

# **ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO DO PODER DAS ORDENS MUNDIAIS A PARTIR DA PRIMEIRA GRANDE GUERRA AOS DIAS ATUAIS.**

FELIPE SILVÉRIO BARBOSA

## **RESUMO**

Este artigo apresenta as mudanças do Equilíbrio da Balança de Poder Mundial resultantes de grandes conflitos internacionais que refletiram para configuração da Ordem Mundial a partir da Primeira Grande Guerra aos dias atuais. O objetivo geral deste artigo foi analisar as relações internacionais do jogo de configuração de poder resultante do arranjo político das grandes potências mundiais. Como objetivo específico foi expor conceitos, tais como: Ordem Mundial, Relações Internacionais, Polos de Poder, Blocos Internacionais, Sistema Internacional e Política de Poder. Como base para a pesquisa foi utilizado livros e sites. Com base nesses conhecimentos o artigo auxilia e descreve o desenvolvimento da geopolítica nas relações internacionais por parte dos alunos do Curso de Formação e Graduação de Sargentos.

**Palavras chaves: Configuração de Poder, Ordem Mundial e Relações Internacionais.**

## ***ABSTRACT***

*This article presents changes in the balance of world power resulting from major international conflicts that reflect on the configuration of the world order from the first great war to the present day. The general objective of this article was to analyze the international relations of the power configuration game as a consequence of the political arrangement of the great worldly powers. The specific objective was to expose concepts such as: World Order, International Relations, Poles of Power, International Blocs, International System and Power Politics. As a basis for the research, books and websites were used. Based on this knowledge, the article helps and describes the development of geopolitics in international relations by students of the Sergeant Training and Graduation Course.*

***Keywords: Configuration of Power, World Order and International Relations..***

## 1. INTRODUÇÃO

Tópicos importantes nos debates das relações internacionais e do sistema internacional moderno são a configuração do poder e a ordem mundial. A dinâmica global foi formada ao longo da história pela luta constante das nações por domínio e poder. A alocação de recursos, proeza militar e influência geopolítica entre os atores globais se reflete no Equilíbrio de Poder, que é crucial neste contexto.

A Configuração do Poder, que descreve as relações de poder no contexto global e é o resultado de complicadas interações entre Estados e entidades não estatais configuram arranjos dinâmicos sujeitos a mudanças frequentes, dependendo de cada estado, economia, tecnologia, ideologias, alianças, conflitos, entre outros. Determina ainda, não apenas como os Estados interagem uns com os outros, mas também as táticas usadas para promover seus interesses e objetivos em escala global.

A estrutura institucional e normativa que controla as interações internacionais é conhecida como “Ordem Mundial”. A fim de evitar disputas, promover o crescimento econômico e garantir a segurança coletiva, visa estabelecer leis, princípios e métodos de cooperação entre os Estados. A ordem mundial, que pode ser definida por vários paradigmas como a bipolaridade, a multipolaridade ou a hegemonia de um estado, é um reflexo da configuração do estado dominante em um determinado momento, que geralmente advém de pós grandes beligerâncias internacionais.

Por fim, a distribuição e o equilíbrio de poder entre os atores internacionais são chamados de “Equilíbrio de Poder”, que implica a capacidade de alterar o comportamento e os interesses de outros Estados, seja por meios diplomáticos, militares ou econômicos, evitando uma concentração indevida de poder nas mãos de um ator, promovendo a diplomacia e a colaboração entre nações, o equilíbrio de poder é essencial para a estabilidade e segurança global internacional.

Abordaremos essas ideias fundamentais neste artigo de opinião, observando as relações entre a Configuração de Poder, a Ordem Mundial, as Relações Internacionais, o Sistema Internacional e o Equilíbrio de Poder.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 SISTEMA INTERNACIONAL**

As configurações de poder bipolar, multipolar ou unipolar dão origem a unidades políticas independentes (estados) que se envolvem em interações políticas e econômicas antagônicas. Na realidade, os laços entre Estados soberanos que fazem parte de um sistema de poder podem ser caracterizados como políticos, econômicos, comerciais e beligerantes.

São características do Sistema Internacional a anarquia, os polos de poder, o interesse nacional e a rejeição à presença de um ator hegemônico, redundando na balança de poder global.

Um sistema internacional é um conjunto de atores que ocupam uma posição de poder, se envolvem em padrões regulares de interação (processos), são divididos por fronteiras estabelecidas por questões e têm seu comportamento influenciado por elementos sistêmicos estruturais e não estruturais.

#### **2.1.1 POLOS DE PODER**

Refere-se a concentração de recursos de poder no sistema internacional, sendo caracterizado na concentração de recursos econômicos e militares. A concentração de recursos de poder em determinados estados é o que vai caracterizar os polos de poder também chamados de configuração de unipolar, bipolar e multipolar.

A configuração de poder unipolar refere-se a todos os poderes concentrados em um único estado. Já a configuração bipolar, refere-se a maior parte ou os principais recursos de poder concentrados em apenas dois estados. Por fim, a multipolar os recursos de poder estão concentrados em três ou mais estados.

Ressalta-se que a multipolaridade é caracterizado por vários polos de poder, quanto o multilateralismo se refere a prática de três ou mais estados se relacionarem diplomaticamente com a finalidade de resolução de um problema em comum, sendo o multilateralismo caracterizado por normas, acordos, protocolos alusivos a uma determinada temática (armas, tecnologia nuclear, direito internacional dos conflitos armados e etc).

#### **2.1.2 BALANÇA DE PODER**

Estados atuam para manter o equilíbrio de poder no sistema internacional de duas formas, sendo elas: Crescimento do poder nacional interno quando percebe-se que um estado vizinho cresce, os países aumentam seus investimentos internos, ou com a celebração de alianças, tendo com exemplo a Organização de Cooperação de Xangai (2001) e BRICS (2009).

## **2.2 CONCEITO DE TEORIAS GEOPOLÍTICAS CLÁSSICAS**

Ao longo dos anos, a compreensão e interpretação das relações internacionais baseou-se principalmente nas ideias geopolíticas tradicionais. Essas teorias influenciaram a visão de mundo e a compreensão da dinâmica do Estado. Para facilitar a compreensão deste artigo será oferecido o debate das principais teorias geopolíticas clássicas.

### **2.2.1 TEORIA DO PODER MARÍTIMO**

Segundo a visão de Mahan, a riqueza e a segurança de uma nação dependem de sua força marítima. Ele afirmou que manter o crescimento econômico de uma nação e o domínio geopolítico exigia o controle dos mares e das rotas comerciais marítimas. Para Mahan, o uso da força naval era essencial para defender as rotas comerciais, defender os interesses nacionais e construir uma presença global.

### **2.2.2 TEORIA DO PODER TERRESTRE**

A ideia de Heartland (coração do mundo), apresentada por Halford Mackinder no início do século 20, afirmava que o controle da Eurásia Central estava integralmente conectado à força geopolítica mundial. Quem quer que dominasse essa região poderosa, conhecida como "Heartland", governaria o mundo, na visão de Mackinder. Ele achava que a situação geográfica da Eurásia Central a tornava uma plataforma estratégica essencial para o controle dos oceanos e continentes vizinhos.

### **2.2.3 TEORIA DAS FÍMBRIAS**

Nicholas Spykman criou a teoria de Rimland ao mesmo tempo que a teoria de Heartland. De acordo com Spykman, o domínio do "Rimland" - uma região que inclui a Europa Ocidental, o Oriente Médio e o Sudeste Asiático - que se estende da costa da Eurásia ao Oceano Pacífico, é o indicador mais importante da força geopolítica. Para Spykman, quem quer que controlasse o Rimland teria controle total sobre as rotas terrestres e marítimas, dando-lhes uma vantagem geopolítica sobre o Heartland.

## **2.3 ORDEM MUNDIAL**

Ordem Mundial é a resultante de um arranjo político, econômico e militar entre grandes potências com a finalidade de assegurar a estabilidade do sistema internacional.

### **2.3.1 ORDEM VERSALHES (1919 – 1939)**

A ordem política e econômica estabelecida após a Primeira Guerra Mundial, principalmente como resultado do Tratado de Versalhes assinado em 1919, é conhecida como Ordem Mundial de Versalhes. Depois que a Alemanha e seus aliados foram derrotados na guerra, este tratado foi criado para reestruturar a Europa a fim de criar equilíbrio de poder. O Tratado de Versalhes teve como resultante as reparações de guerra por parte da Alemanha, sendo obrigada a fazer reparações financeiras aos vencedores depois de ser acusada de iniciar o conflito. Territórios e fronteiras de várias nações europeias foram alteradas pelo pacto, surgindo novos países como a Polônia, e o desarmamento alemão, tendo em vista que o acordo restringiu significativamente os recursos militares da Alemanha e como principal resultado a criação da Liga das Nações, que foi estabelecida como uma organização internacional para encorajar a harmonia internacional e evitar conflitos.

### **2.3.2 ORDEM ONUSIANA (1939 – 1945)**

O conceito de uma ordem mundial baseada nas políticas e ideais das Nações Unidas (ONU) é referido como a "Ordem Mundial da ONU", ou "Ordem Mundial de São Francisco". A ONU é uma organização global de 193 membros que foi criada em 1945 com a missão de promover a paz, a segurança e o desenvolvimento sustentável no mundo.

A Ordem Mundial de São Francisco visa estabelecer um sistema global de governança regido pelos valores e princípios da Carta das Nações Unidas, que incluem o respeito pelos direitos humanos, a não interferência nos assuntos internos dos Estados, a soberania dos Estados e a resolução pacífica de controvérsias. A Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho Econômico e Social, a Corte Internacional de Justiça e o Secretariado são algumas das organizações governamentais da ONU.

### **2.3.3 ORDEM PÓS GUERRA FRIA (1947 – 1991)**

Um novo equilíbrio de poder entre as grandes potências e a reestruturação das relações internacionais após o fim da Segunda Guerra Mundial foram duas características da Ordem Mundial pós-Guerra Fria que abrangeu os anos de 1947 a 1991. O globo foi dividido em dois grandes blocos após a Segunda Guerra Mundial: o bloco ocidental, liderado pelos

Estados Unidos e seus aliados, e o bloco oriental, liderado pela União Soviética e seus aliados sendo tal beligerância denominada de Guerra Fria.

No entanto, à medida que mudanças significativas surgiram na URSS e nos EUA na década de 1980, a Ordem Mundial pós-Guerra Fria começou a se alterar com a modernização do sistema comunista soviético e com o fortalecimento dos laços com o Ocidente. A União Soviética implementou reformas políticas e econômicas, como as políticas "glasnost" e "perestroika". O Muro de Berlim caiu em 1989, e a União Soviética em 1991 tendo como significativa sinalização histórica do término da Guerra Fria. A ordem internacional começou a se reorganizar em torno de novos componentes a partir da década de 1990, levando os Estados Unidos se estabeleceram como a única superpotência dominante do mundo, impactando globalmente na política, economia e principalmente no poderio militar, tendo como principal resultado uma época de hegemonia unipolar durante a qual os EUA foram fundamentais para promover a estabilidade e a segurança mundial.

#### **2.3.4 ORDEM MUNDIAL UNIPOLAR (1991 – 2008)**

Uma única superpotência que tem controle e domínio significativos sobre os assuntos globais é chamada de "ordem mundial unipolar". A era pós-Guerra Fria, quando os Estados Unidos substituíram a União Soviética como a única superpotência global, foi quando essa ideia foi mais relevante.

Os Estados Unidos tiveram um impacto significativo na política, economia e forças armadas mundiais durante esse período. Sua proeza militar era inigualável, sua economia era a maior do mundo e sua cultura e ideais eram compartilhados por todos. Muitas pessoas viram este tempo como um exemplo do imperialismo americano.

É crucial lembrar que o termo "unipolar" pode ser enganoso porque sugere que existe apenas uma fonte de poder e que todos os países são subservientes a ela. Na realidade, outros atores globais, incluindo a União Européia, China e Rússia, mantiveram influência significativa e se engajaram na competição por seus próprios interesses durante o período unipolar.

#### **2.3.5 ORDEM MUNDIAL MULTIPOLAR (atualmente)**

Ao contrário da ordem unipolar que predominou durante a Guerra Fria, dominada pelos Estados Unidos, a emergente ordem mundial multipolar é um sistema internacional em que o poder é compartilhado entre múltiplas potências globais em crescimento. Com a introdução de novos atores e o fortalecimento das potências regionais, observa-se nos últimos anos a uma mudança no equilíbrio de poder global. Uma ordem mundial mais multipolar

resultou disso, momento em que várias nações lutam por poder e influência no cenário internacional.

China, Índia, Rússia, Brasil e outras grandes nações emergentes são exemplos de potências emergentes. Essas nações experimentaram um tremendo crescimento econômico, aumentando suas conexões comerciais e investimentos globais. Além disso, eles visam ocupar o centro do palco em organizações internacionais e debates sobre importantes questões mundiais, incluindo segurança, comércio e mudança climática.

### 3. CONCLUSÃO

Em conclusão, a geopolítica é um componente importante das relações internacionais e tem uma influência significativa sobre como o poder e a ordem global são moldados. As relações globais são diretamente impactadas pelas interações entre nações e regiões, suas características geográficas, recursos naturais e dinâmicas de poder.

Rotas comerciais, localização estratégica e o desejo por recursos naturais como energia e água foram fatores importantes na dinâmica geopolítica. As nações lutam por vantagens em economia, política e segurança, formando alianças, erguendo instalações militares e influenciando a política internacional.

No entanto, a ordem global é dinâmica e passível de alteração. Migração em massa, mudança climática e mudança na dinâmica do poder são apenas alguns dos novos problemas que surgiram. A revolução tecnológica e a globalização também têm impacto nas relações internacionais, conectando nações e comunidades de novas maneiras.

Com o crescimento de novos centros de poder como a China, a reafirmação da Rússia e a expansão da influência de atores não estatais, a ordem global está atualmente passando por uma mudança significativa. Com esses desenvolvimentos, surgem novas oportunidades e desafios, bem como a necessidade de uma governança global eficaz para lidar com problemas globais como migração, segurança cibernética e mudança climática.

Por fim, a geopolítica tem um grande impacto na distribuição do poder e na ordem global das relações internacionais. a dinâmica global de consciência requer uma consciência das variáveis geográficas, econômicas e políticas. Para enfrentar os desafios e promover um sistema global baseado na paz, justiça e cooperação, os Estados devem trabalhar juntos. Para enfrentar as dificuldades atuais e criar um mundo mais seguro e rico, a cooperação, a diplomacia e a busca de soluções multilaterais são cruciais.



#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARSHAL, Tim. **Prisioneiros da Geografia** 1ª Edição, 5 Reimpressões. Editora Schawarcz, 2022.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia para Ensino Médio**, 2ª Edição. Editora Saraiva, 2013.

MAFRA, Roberto Machado de Oliviera. **Geopolítica: introdução ao estudo**. São Paulo: Sicurezza, 2006

MEIRA MATTOS, Carlos de. **Geopolítica**. Vol I, II e III. Rio de Janeiro: FVG, 2001

TOSTA, Octávio. **Teorias Geopolíticas**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1984.

GRIFFITHS, Martin. **Grandes estrategistas das relações internacionais**. São Paulo: Contexto, 2016.

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova (des) ordem mundial**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

SARAIVA, José Flávio Sombra. **À busca de uma sociedade internacional: teoria e prática das relações internacionais no início do século XXI**. In: ALTEMANI, Henrique; LESSA, Antônio Carlos Lessa (Org.). **Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas**. v.1. São Paulo: Saraiva, 2006.

DUPAS, Gilberto e LAFER, Celso. **A nova configuração mundial de poder**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2008.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Quinhentos anos de periferia: uma contribuição ao estudo da política internacional**. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.